



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ACTA N.º 1/2009

**ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MIRA,
REALIZADA NO DIA 25 DE FEVEREIRO
DE 2009: -----**

----- Aos vinte e cinco dias do mês de Fevereiro do ano de dois mil e nove, nesta Vila de Mira, na sala de reuniões dos Órgãos da Autarquia, edifício dos Paços do Concelho, reuniu a Assembleia Municipal de Mira, em sessão ordinária, sob a presidência do Exmo. Sr. Prof. Doutor Fernando de Jesus Regateiro, secretariado pelos Exmos. Srs. Paulo Manuel Reigota dos Santos, 2.º Secretário e Sara Raquel dos Santos Fresco, em substituição do 1.º Secretário, Eng.º Calisto Coquim Estiveram, igualmente, presentes os deputados Exmos. Srs. Dr. Raul José Rei Soares de Almeida, Eng.º Carlos Manuel Brites Monteiro, Dr. Juan António Figueiredo Apolinário, Luís Filipe da Silva Cainé, Fernando Manuel dos Santos Alves, Narciso Patrão António, Luís Filipe da Cruz Barreto, João Maria Nogueira, Prof. Maria Elzita de Miranda Seixas, Dr. Luís Miguel Domingues Mingatos, Dr. Paulo Jorge dos Santos Grego, Eng. Virgílio de Miranda Cravo Roxo, Prof. Ana Maria Baião Seabra Ramos, Gabriel Miranda Pinho, Pedro Nunes, Prof. Luís Manuel de Jesus Lourenço, Carlos Alberto dos Santos Milheirão, Albano Manuel da Rocha Lourenço e António Cardoso Alberto. -----

----- JUSTIFICAÇÃO DE FALTAS:-----

----- A Mesa da Assembleia, no âmbito da competência prevista na alínea j) do n.º 1 do artigo 46.º-A da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, na redacção da Lei n.º 5-A/2002, de



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

11 de Janeiro, justificou as faltas dos senhores deputados Isabel Cristina Jorge, Eng.º Calisto de Oliveira Coquim e Mário de Jesus Manata. -----

----- **HORA DE ABERTURA:** Eram quinze horas e vinte cinco minutos quando foi declarada aberta a sessão, tendo sido verificadas as presenças e ausências anteriormente referidas.-----

----- **PERÍODO DE “ANTES DA ORDEM DO DIA”:**-----

-----Iniciou-se este espaço da sessão com a intervenção do Sr. Deputado Gabriel Pinho, convidando a Câmara Municipal e a Assembleia Municipal a visitar as instalações do Centro Social que já se encontrava num estado avançado de execução e ainda não tinham recebido qualquer apoio nem da Câmara Municipal, nem do projecto “Pares”. Disse, que ao passar na Lagoa verificou que tinham retirado os dois separadores que existiam na estrada e dirigindo-se aos técnicos da Câmara Municipal, questionou se teriam sido os mesmos técnicos que há quatro ou cinco anos os tinham lá colocado que agora os retiraram. Referiu que, no Arneiro, na rua da Capela até ao Corticeiro de Baixo, tinham colocado manilhas para a água, mas que a água estava a passar toda por cima do tubo e nenhuma por dentro questionando, se teria sido um erro de cálculo. Mais, disse que a água em frente ao Centro de Saúde dos Carapelhos continuava empoçada, cerca de 20 cm, reportando-se também a uma situação, já muitas vezes referida pelo Sr. Deputado Narciso Patrão, junto da porta do seu estabelecimento e junto do prédio da “Contribuinte”, que em dias de chuva empoçava lá bastante água. Continuando, referiu que em Portomar, junto à ponte, passava um tubo de saneamento



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que tinha rebentado e danificado dois carros que passavam no momento e que aquela situação se tinha mantido quinze dias. Questionou, como era possível existir tantas fugas de água no Concelho, que até existia uma, mesmo ali na esquina do edifício da Câmara Municipal. Terminando a intervenção referiu que uma casa na rua Padre Manuel Domingues, na Praia de Mira, não tinha licença mas tinha recebido ordens para fazer porque apenas pagaria uma multa de 500,00 euros, ficando com a situação da casa igual à de todos os vizinhos. -----

----- Usou da palavra o Sr. Deputado e Presidente da Junta de Freguesia de Mira António Cardoso Alberto referindo que o Sr. Deputado Gabriel Pinho tinha faltado à verdade ao dizer que não existia caixa de água no Arneiro, que estavam apenas a aguardar que a chuvas parassem para irem repará-la. Atribuiu os parabéns ao executivo pelo bom trabalho e pela obra de saneamento que estava a realizar em todo o Concelho e pelo trabalho de limpeza que estava a ser feito junto ao Matadouro; que, também estava satisfeito com a obra da Lagoa e quanto aos separadores que foram retirados não tinha existido nenhum erro, apenas, passados alguns anos quiseram fazer melhor, referindo que a maior parte do habitantes da Lagoa estavam muito satisfeitos com aquela obra. Reportando-se a um artigo que tinha lido no Jornal onde dizia que muito se tinha feito com tão pouco e que as obras fervilhavam no Concelho, disse que era uma realidade e só não via quem não queria; que, apesar de serem obras do Governo como era referido por muitas pessoas, o executivo tinha trabalhado muito para que as obras se tornassem uma realidade. -----



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Interveio o Sr. Deputado Prof. Luís Lourenço, que reportando-se à anulação do concurso para a requalificação da EN109, questionou se existia algum desenvolvimento daquela situação. Decorrente daquela situação e como tinha sido compromisso assumido pelo executivo para o ano de 2009 a substituição de condutas de água, sugeriu que a substituição das condutas fosse feita naquele compasso de espera. Congratulou-se com algo que estava a ser feito nas Escolas do Concelho, como a instalação de internet em todas as salas de aula e quadros interactivos noutras, questionado se era para continuar e para ficar, porque um dos objectivos da Carta Educativa que tinha sido ali aprovada era promover o sentido de equidade e naquele momento estavam apenas acoberto 1/3 das turmas do 1.º Ciclo. Ainda no seguimento de equidade, questionou se existia alguma solução para o próximo ano lectivo relativamente às escolas da Barra, Cavadas, Lentisqueira, Lagoa, que actualmente ainda funcionavam com quatro anos de escolaridade, onde a equidade era uma miragem. -----

-----Usou da palavra o Sr. Presidente da Câmara Municipal, Dr. João Maria Ribeiro Reigota, que em resposta às questões que lhe tinham sido colocadas pelos Srs. Deputados disse que existia um problema crónico e sério na EN109 para resolver e que há mais de trinta anos que aquela estrada não tinha tido uma intervenção adequada. Apesar do concurso de requalificação ter sido anulado, felizmente, o Governo tinha anunciado que queria resolver o problema, que na sua perspectiva o problema de fundo estava numa intervenção definitiva mas que era preocupante, porque depois de a intervenção ser feita a estrada ficaria sempre com problemas crónicos de erros graves



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que tinham sido cometidos no passado e que não iriam ser resolvidos; que, o saneamento naquela estrada era hoje trágico, porque existiam situações que já deveriam ter sido resolvidas e nunca tinha havido coragem para tal, informando que já tinha marcado mais uma reunião com as Estradas de Portugal. Relativamente à questão levantada pelo Sr. Deputado Gabriel Pinho do Centro Social dos Carapelhos, disse que a Câmara Municipal desde o início estava empenhada e já lá tinham investido cerca de 20.000,00 euros de taxas e outras verbas que já tinham sido deliberadas pelo executivo, mas que apesar dos tempos de crise que atravessavam, logo que possível dariam o apoio prometido. Na questão da Lagoa e dos técnicos disse que os técnicos não faziam aquilo que lhes apetecia mas sim aquilo que o executivo lhes mandava fazer por isso a responsabilidade era do executivo e não dos técnicos. Na questão da Ponte do Cabeço disse que ainda não existia lá saneamento e que o sucedido, tinha sido fruto do saneamento que estavam a colocar no Casal Sobreiro que vinha da Presa e continuava pela Rua de Baixo, Portomar, Lagoa, Carromeu, Casal S. Tomé etc. Relativamente à questão levantada de uma casa sem licença na Rua Padre Manuel Domingues, disse que não tinha conhecimento de tal situação mas que iria pedir responsabilidades e averiguar a situação. Agradeceu a intervenção e os esclarecimentos do Sr. Presidente da Junta de Freguesias de Mira, porque conhecia bem os problemas, as exigências e as resoluções da sua Freguesia. -----

-----Interveio o Sr. Deputado Dr. Juan António e começando pela questão do seu colega Gabriel Pinho quanto aos técnicos da Câmara Municipal, disse que era de bom tom não



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

os criticar publicamente mas que algumas decisões políticas eram tomadas com base em pareceres técnicos, feitos por técnicos que muitas vezes mudavam de opinião consoante os executivos. Continuando o fruto da época em que estavam, disse que nunca tinha visto tantas pessoas no Carnaval na Praia de Mira; que, não iria criticar a organização que tinha levado a cabo aquela festa porque o espírito associativo era sempre bem-vindo, mas tinham de ter algum cuidado naquilo que ofereciam para não criar expectativas de quem os vinha visitar; que, sabia a altura complicada para apoios financeiros mas, na sua opinião, a Câmara Municipal devia ter algum cuidado no aspecto Cultural, em acompanhar e até delimitar algumas organizações no sentido de criar mais valias para o Concelho e que naquele dia tinham perdido uma oportunidade de elevar um pouco o Concelho. Reportando-se à reunião referida pelo Sr. Presidente da Câmara com as Estradas de Portugal, disse que seria de bom-tom arranjar também a rotunda à entrada do Concelho que estava pobre demais. Questionou ainda relativamente à zona envolvente à Igreja Matriz, porque sabia que a Câmara Municipal tinha, junto dos proprietários dos terrenos, tentado arranjar uma solução para aquela zona envolvente porque era uma zona nobre no Concelho e estava um pouco negligenciada que muitas vezes era fruto dos particulares e até por falta de viabilidade de construção dos mesmos. Questionou também para quando seriam beneficiadas as estradas na zona do Lago do Mar e do FAOJ até à ponte. -----

----- Usou da palavra o Sr. Deputado Luís Filipe Barreto, em primeiro lugar para agradecer a resposta ao requerimento que tinha apresentado na sessão anterior.



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Continuando, questionou relativamente à zona Industrial Pólo II, se já se podia começar a construir porque tinha conhecimento de alguns empresários que queriam lá construir e ainda não podiam mas também tinha verificado que já lá existia um pavilhão em construção. Uma outra questão preocupante para o Sr. Deputado era a zona do Montalvo, as areias e todos os buracos lá existentes; que, tinha visto há cerca de quinze dias uma indústria de lavagem de areia, gostava de saber que pareceres existiam, a que tipo de licenciamento obedecia, quem autorizava e, relativamente ao contrato da venda das areias, até quando continuavam a extrair areias e quem controlava o tipo de inertes que estavam lá a ser colocados. -----

----- O Sr. Deputado Dr. Paulo Grego começou por felicitar a Câmara Municipal por uma acção de formação realizada no passado sábado nas instalações da Incubadora com o tema “Formar e Qualificar para melhor dirigir” destinada aos agentes associativos do Concelho, fruto do protocolo assinado com a Confederação Portuguesa das Colectividades, Cultura, Recreio e Desporto de Portugal; que, na altura da assinatura do protocolo não se lhe tinha dado a devida importância e a participação dos agentes associativos do Concelho naquela formação tinha sido bem clara; que, pelo menos um dos temas era, por um lado, bastante interessante e por outro alarmante, chegando à conclusão que muitas vezes no associativismo eram cometidos erros, fruto de alguma ignorância naquilo que tocava à parte económica e fiscal; que, seria muito útil se a Câmara Municipal pudesse disponibilizar a todas as associações a documentação que tinha sido deixada e que poderia fazê-lo através do Gabinete do Associativismo.



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Terminando, disse que tinha tido conhecimento da assinatura do contrato-programa “Polis” e tinha lido que as acções eram para realizar entre 2009 e 2013, gostaria de saber se o Sr. Presidente já podia adiantar mais alguma coisa e se para o final de 2009 já se podiam ver algum fruto daquele trabalho. -----

----- Usou da palavra o Sr. Presidente da Câmara Municipal e no seguimento da intervenção do Sr. Deputado Paulo Grego, disse que também se congratulava por aquilo que tinha acontecido a nível Associativo, no último fim de semana no Concelho, onde tinham participado cerca de 70 pessoas. Relativamente ao Programa “Polis”, disse que tinha estado no sábado em Ovar com o Sr. Primeiro Ministro, com Autarcas e Órgãos Regionais de Aveiro e Coimbra e com a Comunicação Social; que, tinha sido com muito orgulho que assinou o Protocolo respeitante a uma intervenção que pretendiam fazer em toda a Ria de Aveiro, uma intervenção de grande vulto em que para o Concelho de Mira ultrapassava os 4.000.000,00 euros, prendendo-se directamente com a Barrinha, com o Canal de Mira, com a Lagoa, com a Vala da Cana etc; que, tinha testemunhado a alegria e o orgulho de todos os Autarcas e do Governo na assinatura daquele Protocolo, referindo que a Comunicação Social não tinha dado o devido valor àquele assunto. No tocante ao Carnaval na Praia de Mira disse que, de facto, tinha estado muita gente a assistir ao Carnaval; que, não tinha sido pior que os anos anteriores e continuava a valorizar a Praia de Mira e o Concelho, contudo manifestou que também gostaria de ver outras coisa, nomeadamente mais animação. Quanto às rotundas disse que continuavam a apostar, não só nas rotundas mas também em todos os espaços



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

verdes. No tocante à zona envolvente da Igreja, aquilo que tinha para dizer era que estavam a aguardar um parecer do IGESPAR. Quanto à intervenção do Sr. Deputado Luís Filipe Barreto e no tocante à Zona Industrial Pólo II, disse que a empresa que lá se encontrava estava devidamente licenciada e que na 1.^a Fase já estavam autorizados 20 lotes. No tocante às areias do Montalvo disse que era um processo limpo e explicou que o PDM permitia uma Zona Industrial naquele local e que com a passagem da A17 a Câmara Municipal tinha feito um bom negócio relativamente a extracção de areias, que devia estar na fase terminal do contrato, permitia que o terreno ficasse à cota necessária para fazer estradas de ligação da Corujeira ao Ramalheiro. Relativamente à intervenção do Sr. Deputado Luís Lourenço disse que os quadros interactivos eram para continuar, que estavam para iniciar o Pólo Educativo da Zona Sul e que na Lagoa as obras estariam previstas para o início das férias da Pascoa, reconhecendo as dificuldades das próprias empresas para iniciarem as obras e dando como vitória, o facto de estarem naquele momento no terreno com grandes investimentos e grandes obras de infra-estruturas importantes. -----

---- Novamente, o Sr. Deputado Luís Filipe Barreto disse se o Pólo II estava em consulta pública como era possível estarem já lá a construir e relativamente às areias, questionou quem licenciava, a que pareceres estava vinculado, se era verdade que lá estavam a descarregar inertes, em virtude da areia retirada e quem controlava ao tipo de inertes. Referiu ainda que o contrato que ali tinha sido aprovado, tanto quanto se recordava, era em virtude da A17 que já tinha terminado há um ano. -----



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Interveio o Sr. Deputado Virgílio Cravo Roxo, que no seguimento da intervenção do Sr. Deputado Luís Filipe Barreto, disse que estranhava o facto de passado um ano da A17 estar terminada, ainda houvesse retirada de areias. Supunha também que existisse um protocolo entre o Ministério do Ambiente e a Câmara Municipal para obras na praia, nomeadamente no que dizia respeito ao conserto de passadiços, referindo que o passadiço junto da Lota estava a cair há dois anos, questionando para quando o seu reparo. No tocante à EN109 disse que o Sr. Presidente da Câmara era o único culpado de toda a asneira feita, porque no sítio da EN109 era para estar uma via urbana e não uma estrada nacional e que o Plano Rodoviário 2000, definiu a A17 a passar no local da Variante.-----

----- Usou da palavra o Sr. Deputado Fernando Alves começando por referir que tinha verificado a colocação de iluminação eléctrica junto à estação de serviço “AVIA”, entre os Leitões e a Auto-Estrada faltavam cinco postes de iluminação em zona habitacional; que, dos cinco acidentes lá ocorridos nos últimos vinte anos, três deles tinham sido mortais e tinham ocorrido ao final do dia. Relativamente ao “Magalhães”, disse que não era fácil explicar a um acriança de seis anos porquê que vinte e dois alunos tinham o “Magalhães” e quatro não; que, na parceria que a Câmara Municipal tinha com o “Magalhães” podia resolver a situação de as crianças receberem todos ao mesmo tempo.

----- Interveio o Sr. Deputado Carlos Milheirão, que reportando-se ao passadiço referido pelo Sr. Deputado Virgílio Cravo Roxo, disse que o arranjo tinha custos mínimos, a solução passava apenas por levantar o passadiço e colocá-lo direito,



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

sugerindo que ele próprio o arranjava se a Câmara Municipal lhe cedesse material. Questionou se havia desenvolvimento no processo da Videira Norte e relativamente à Videira Sul alertou que continuavam a sair nos jornais, editais de pessoas a tentar o “usucapião” e que se os editais continuavam a ser publicados era porque já existiam pessoas que o tinham conseguido. Terminou, pedindo que no boletim da Divisão de Obras Municipais fosse feita uma correcção quando se referiam à marginal norte que tinha o nome de Avenida Arrais Baptista Cera. Disse ainda que faziam referência ao Bairro da Valeira mas que não sabia onde era a sua localização. -----

----- Usou da palavra o Sr. Presidente da Câmara Municipal, que em resposta ao Sr. Deputado Carlos Milheirão disse que iria remeter aos serviços jurídicos a questão da Videira Sul para analisarem a situação e que não tinha conhecimento de nenhuma situação em que tivessem sido ultrapassados. Na questão da Videira Norte explicou que tinha havido outro recurso; que, a Câmara Municipal estava a ter alguma dificuldade no registo dos terrenos na Conservatória mas que estavam a ser feitos todos os possíveis até porque as pessoas já tinham escolhido os projectos que tinham sido feitos pela Câmara Municipal. Relativamente à questão da iluminação nos Leitões, referida pelo Sr. Deputado Fernando Alves, disse que tinha em seu poder uma lista de situações idênticas de muitos lugares críticos do Concelho e que os pedidos já estavam feitos. Quantos aos acidentes, também referidos pelo Sr. Deputado, disse que depois da construção da estrada Mira-Cantanhede, com todos os defeitos que pudesse ter, a segurança tinha aumentado; que, quem tivesse um pouco de memória, lembrava-se daquela miserável



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

estrada e do perigo que ela representava, que até já estavam a pensar fazer um IC12 e já tinha estado empenhado com o Sr. Presidente da Câmara de Cantanhede, honrando a Câmara de Cantanhede pelo empenho naquela fase do processo. Relativamente à intervenção do Sr. Deputado Virgílio Cravo Roxo, reconheceu que não tinha percebido a sua intervenção, nomeadamente quando o tinha culpabilizado relativamente à localização da A17. Quanto à questão do arranjo dos passadiços de madeira, disse que o Deputado pertencia ao serviço ARH do Centro, que era responsável pela entrega da madeira; que, antes de questionar devia ter-se informado e verificar o que se passava uma vez que dizia respeito aos seus serviços.-----

-----Novamente, o Sr. Deputado Virgílio Cravo Roxo interveio para esclarecer dois aspectos que o Sr. Presidente da Câmara não tinha percebido; que, tinha dito que os plátanos não existiam porque era uma estrada nacional, porque se fosse uma via urbana podia ter lá os plátanos e que não era contra os plátanos mas sim contra a EN109 continuar a passar dentro da Vila. Esclareceu também que no protocolo que a Câmara Municipal tinha com ARH, constava que a Câmara Municipal fazia a requisição da madeira que entendesse conveniente para a obra, mas que a Câmara Municipal ainda não tinha feito nenhum pedido. -----

-----Interveio o Sr. Deputado Gabriel Pinho começando por felicitar o Sr. Deputado António Alberto, porque pensava que ele era só Presidente da Junta de Freguesia de Mira, mas também devia ter funções na vereação da Câmara Municipal, uma vez que tinha sido ele a responder às suas questões; que, não tinha dito que não existiam caixas,



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

aquilo que disse foi que existiam poucas, por esse motivo a água passava toda por fora. Disse, ao Sr. Vereador Dr. Manuel Martins que estava na altura da plantação de árvores e há mais de um ano que tinha prometido as árvores para o Centro e que ainda lá não existiam nenhuma árvores. Continuando e apenas por curiosidade, questionou o Sr. Presidente da Câmara Municipal qual a função do seu filho na Câmara Municipal, porque já o tinham questionado várias vezes, que o seu filho passava grande parte das noites na Câmara Municipal ou se seria mesmo verdade, uma vez que era o que lhe tinham dito. -----

----- O Sr. Deputado Narciso Patrão no uso da palavra, disse que com toda a certeza já todos tinham assistido a um debate da Assembleia da República, onde parecia que todos ralhavam uns com os outros e não discutiam os assuntos; que, gostava que aquela Assembleia não fosse também assim, mas uma Assembleia onde todos colaborassem, porque estava convencido que todos estavam interessados no bem do Concelho; que, notava uma certa inveja, quando alguém fazia alguma coisa que não tinha sido o próprio a fazer e isso chocava-o, porque o Concelho tinha necessidade de pessoas que o quisessem servir; que, tinha saído mal disposto da reunião de discussão do Orçamento e do Plano para 2009; que, tinham saído comunicados na imprensa, feitos exclusivamente para a sua imagem e não para tratar dos assuntos do Concelho, referiram que tinham sido apresentadas várias sugestões e que nenhuma tinha sido aceite, mas não tinham feito referência a uma única. Terminando, afirmou que estava chocado com a forma que tinham adoptado para fazer política. -----



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----O Sr. Deputado Luís Lourenço interveio e questionou novamente se havia intenção ou não da mudança de condutas de água; que, sabia que os recursos eram poucos mas havia que equacionar as obras que eram feitas no Concelho e definir prioridades e referindo-se à obra na Lagoa equacionou a prioridade daquela obra e, no seu ponto de vista, existiam outras obras a carecer de intervenções com maior urgência. No tocante ao Carnaval na Praia de Mira, congratulou quem tinha estado na organização, contudo disse que era necessário cuidar de alguns pormenores e aspectos de organização que não davam boa imagem do Concelho; que, não tinha gostado do exagerado número da barracas que lá estavam a vender bolos, farturas, chouriços, bacalhau etc, sugerindo que em futuras realizações o número de barracas devia ser reduzido. -----

-----Usou da palavra o Sr. Presidente da Câmara que começou por referir que iam existir mudanças de condutas de água na EN109. Quanto à questão das barracas disse que elas existiam em todo o lado, na Figueira da Foz, na Mealhada etc; que, também não gostava de ver as coisas desordenadas, mas teriam que continuar a viver com as barracas de uma forma mais organizada. Relativamente à questão de iluminação, informou que em 2008 a Câmara Municipal tinha pago à EDP 2.200.000,00 euros de iluminação do Concelho. No tocante à intervenção do Sr. Deputado Virgílio Cravo Roxo, disse que todas as árvores que existiam no Centro da Vila, tirando as do Sr. Visconde, tinham sido plantadas por executivos seus, depois de terem sido todas destruídas por executivos do Partido Social Democrata. Quanto à intervenção do Sr. Deputado Gabriel Pinho, disse que ele falava muito em água, mas que nem água tinha



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ao domicílio em toda a sua freguesia e parte Sul do Concelho enquanto tinha sido Presidente da Junta e que mais uma vez tinha sido uma obra de um executivo seu. Quanto à questão que tinha sido levantada pelo Sr. Deputado relativamente ao seu filho, disse que já em 2001 tinha sido assim que o Partido Social Democrata tinha feito política e campanha suja, levantando questões relativamente à sua família; que, o seu filho estava a assistir àquela sessão como um cidadão normal que queria aprender a viver na sua terra com dignidade e se o Sr. Deputado tivesse alguma dúvida e alguma questão a colocar-lhe que fosse concreto e não levantasse insinuações, que não dignificavam ninguém nem aquela Assembleia. Ainda, relativamente à questão do pedido de madeiras referido pelo Sr. Deputado Virgílio Cravo Roxo, disse que a Câmara Municipal já tinha recebido do seu serviço 1/3 das madeiras pedidas e que o Sr. Deputado dizia que não existia nenhum pedido por parte da Câmara Municipal o que o levava a pensar que o Sr. Deputado não estava atento a nada. -----

----- O Sr. Deputado Carlos Monteiro reclamou por não poder intervir pelo facto de não haver lugar a mais inscrições, mas que tinha assistido a intervenções que duravam para além do tempo previsto e algumas, três e quatro vezes, sem ser no uso do direito de resposta. -----

----- O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia no uso da palavra, referiu que de facto tinha existido alguma anarquização da parte de pedidos de resposta, tendo cortado a palavra em que tinha sido o caso do Sr. Deputado Luís Filipe Barreto, não era correcto



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

aquilo que tinha feito, não era direito de resposta como tinha pedido mas sim continuar uma intervenção. -----

-----Em direito de resposta, o Sr. Deputado Gabriel Pinho, disse que apenas tinha alertado para as fugas de água existentes no Concelho e que não estava em questão quem tinha colocado água na sua Freguesia. Respeitante ao seu filho, disse que tinha sido apenas uma questão de curiosidade pelo facto de várias pessoas o terem questionado relativamente ao assunto e que não tinha nada contra. -----

-----O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia referiu que a última coisa que podia acontecer numa Sociedade Democrata e num espaço público era que o filho não pudesse vir visitar o pai ou vice-versa. -----

-----O Sr. Deputado Luís Filipe Barreto apresentou um requerimento à Mesa, em virtude da posição tomada pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal, em não responder às perguntas colocadas pelo Sr. Deputado, gostaria que dentro do prazo legal previsto na lei e reportando-se ao facto de ser membro da Assembleia Municipal, lhe fosse dada informação sobre: ao abrigo de que contrato-concessão, continuavam a retirar areias do Montalvo; qual a empresa responsável pela exploração e lavagem de areias; quais os licenciamentos obrigados e pedidos por lei para exercer aquela actividade; qual o destino que estava a ser dado às areias; se estavam ou não a ser descarregados inertes nos sítios onde eram retiradas as ditas areias e quem controlava o tipo de inertes. -----

-----Usou da palavra o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, informado que o requerimento do Sr. Deputado tinha sido aceite pela Mesa, pedindo ao executivo para



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

dar resposta ao requerente. Lamentando o facto de ter havido, da parte de Deputados de ambas as bancadas, perguntas que estavam “engatilhadas” e que não tinham tido momento para se inscrever, dava como terminado aquele período da sessão. -----

----- **PERÍODO DA “ORDEM DO DIA”:** -----

---- **PONTO UM: “Apreciação do relatório do Sr. Presidente da Câmara e situação financeira da Autarquia, nos termos da alínea e) do n.º 1, do art.º 53º. da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, na redacção dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro”.**-----

---- Usou da palavra o Sr. Presidente da Câmara Municipal para dizer que a situação financeira da autarquia já tinha sido bem explicada na última Assembleia; que, a dívida tinha reduzido muito pouco, situando-se dentro dos valores que já tinham referido em Dezembro e que continuava a existir muito investimento no terreno.-----

---- Usou da palavra o Sr. Deputado Dr. Luís Miguel Mingatos referindo que o Sr. Presidente da Câmara tinha dito que não existiam grandes alterações relativamente a Dezembro de 2008 e que, de facto, não existiam, mas reportando-se a Dezembro de 2007 disse, que tinha demonstrado a sua preocupação pelo facto de o Orçamento estar relativamente empolado, não vendo de que forma as receitas da Câmara Municipa fossem suficientes para um Orçamento que não lhe tinha parecido muito realista; que, tinha saído dali rotulado de “Velho do Restelo”, mas que os números de 2008 eram evidência de que não estava assim tão errado; que, em 2007 tinham de dívida a empreiteiros e fornecedores 4.777.000,00 euros, chegando ao ano de 2008 com



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

3.757.000,00 euros; que, era um valor elevado para um ano que não era eleitoral e em que o Orçamento era substancialmente mais reduzido que o do ano corrente, manifestando preocupação da situação a que iriam chegar no próximo ano. Mais, disse que apesar das receitas extraordinárias com o aumento do IMI e alienação de património a dívida, de facto, tinha reduzido durante algum tempo mas depois tinha voltado a disparar, chegando mais uma vez a níveis catastróficos. Terminou, questionando se para além daqueles valores, existiam outros como facturas que tivessem chegado à contabilidade e ainda não estivessem conferidas. -----

---- Usou da palavra o Sr. Vice - Presidente da Câmara Municipal, Dr. Manuel Martins, explicando que aquela situação financeira reflectia-se a dois meses do ano de 2009, sendo os dados meramente estatísticos. Verificava-se uma ligeira redução do endividamento Municipal desde Dezembro de 2008 a Fevereiro de 2009, dizendo que seria possível baixar ainda mais aquele endividamento com receitas que ainda não tinham entrado relacionadas com o Parque de Campismo, Campo de Futebol e outras. --

---- Interveio o Sr. Deputado Dr. Juan António e na sequência de uma intervenção do Sr. Deputado Carlos Milheirão, questionava também onde ficava o Bairro da Valeira e ainda na parte da Divisão de Obras Municipais, questionou a que se referia a obra de execução de saneamento na Videira Sul. -----

---- O Sr. Vereador Dr. Miguel Grego usou da palavra, explicando que era uma solução alternativa, um segundo caminho que permitia aliviar a carga de todo o saneamento que



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

passava nos Parques de Campismo, no Miravillas e no Miroásis e na Avenida Barrinha, junto ao Canas. -----

---- Usou da palavra o Sr. Deputado, Dr. Raul de Almeida, esclarecendo e defendendo a honra da bancada do Partido Social Democrata disse que apenas colocavam questões, muitas vezes sabendo que eram desagradáveis e de política, para serem esclarecidas uma vez que tinham essa obrigação perante as pessoas que os tinham eleito e porque a Assembleia era um órgão fiscalizador; que, na sua opinião o executivo não devia deixar as perguntas no ar, nem sem resposta como muitas vezes fazia. -----

---- O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, usando a palavra agradeceu o alerta do Sr. Deputado Dr. Raul e como responsável pela conduta daqueles trabalhos e daquela Assembleia disse que existiam aspectos que o executivo não tinha forma de responder no imediato e que o instituto do requerimento servia para aquelas situações; que, provavelmente o que estava a levantar aquele tipo de questões seria aspectos que estavam a ser entendidos como início da campanha eleitoral, pedindo que aquela Assembleia, dentro do possível, ficasse livre da contaminação dos ataques pessoais e da chicana política; que, se tinha irritado naquela sessão porque tinham existido questões que não eram para ali, ou pelo menos da forma como tinham sido colocadas, criando irritação da parte do executivo ou da parte de quem era visado, não trazendo nada de novo àquela Assembleia onde se devia discutir a política que interessasse ao Concelho e não baixa política porque quem estava lá fora percebia como ali se trabalhava e todo o ambiente e modelo de funcionamento em termos políticos do Concelho tinha reflexo lá



MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

fora. Mais, disse que eram cidadãos que se importavam e se inquietavam com o futuro do Concelho e por isso estavam ali; que seria mais fácil ficar em casa, cada um acabava por sofrer, se castigar e ter prejuízo na sua vida prática, profissional e familiar; que, quem se dedicava à vida política tinha que gostar daquilo que fazia e acreditar que conseguia mudar alguma coisa e não estar ali pelo poder. -----

----**ENCERRAMENTO:** -----

----- E não havendo mais nada a tratar, pelo Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Municipal foi declarada encerrada a sessão, sendo dezassete horas e dez minutos da qual, para constar, se lavrou a presente acta, em que as respectivas deliberações foram todas tomadas conforme se refere no texto e aprovadas em minuta assinada no final da reunião, nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 4 do artº. 92.º da Lei 169/99, de Setembro, com a redacção dada pela Lei n.º 5-A/ 2002, de 11 de Janeiro. -----

